



*« Farei de ti um grande povo,
abençoar-te-ei ... Serás uma fonte
de bênçãos ... » (Gn 12, 2-3).*



A promessa feita a Abraão

RETIRO ESPIRITUAL

Nº 3 - 2018

**«Eu farei de ti um grande povo,
abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e
serás uma fonte de bênçãos ... » (Gn 12, 2-3)**

INTRODUÇÃO

O retiro é um tempo de pausa, um momento em que a Pessoa põe-se à parte para falar de coração a coração com o seu Deus e Senhor. É também um momento de renovação, um momento em que se atreve ir de novo ao/com o Senhor. Neste sentido, Abraão é um modelo.

De facto, a história de Abraão é a de um novo começo, uma nova reestruturação da sua vida e da sua existência, da sua missão e dos seus projetos. Encontramos a experiência de Abraão em Gênesis (Gn 12 à 22).

Neste trecho escolhido para os nossos retiros, a história de Abraão começa com o seu chamamento para deixar o seu país, o seu parentesco e a casa do seu pai, para ir ao desconhecido, para uma terra que só o Senhor conhece. Abraão ignora absolutamente o caminho para lá ir, mas o Senhor lhe assegura que lho mostrará. Então, ele obedece.

É difícil imaginar que Abraão, depois de uma longa vida de alegrias e tristezas, de altos e baixos, se encontra sem descendência e tem que começar uma nova vida, com a diferença que, esta nova vida é caracterizada pelo desconhecido no que lhe é respeito, e pela bênção de Deus. Para viver num tal contraste, Abraão acreditou no Senhor. E como consequência da sua obediência (da sua fé), tornou-se não só o pai da fé, mas também o pai de uma grande nação, de um grande povo.

Sendo assim, constatamos que, na história de Abraão, Obediência e Fé estão intimamente ligadas, relacionadas e interpelam-se mutuamente. Um não vá sem o outro, a fim de que se possa falar tanto da obediência da fé como da fé da obediência.

No entanto, para dar um novo começo, para dar uma nova vida à nossa existência, precisamos da obediência e da fé. Obediência ao sopro do Espírito e Fé nas orientações do Espírito. E, para conseguir unir estes dois elementos, essenciais para quem quer recomeçar de novo sob a conducta do Espírito Santo, três aspectos devem ser considerados. Estes aspectos

são abordados no extrato da história escolhido para o nosso itinerário de retiros. (Gn 12 à 22).

Trata-se:

1. Da História
2. Do Itinerário
3. Da Promessa

A narrativa refere-se a um relacionamento baseado numa estrutura vertical: Pai-Filho. O itinerário diz respeito às deslocações geográficas de Abraão, que são, no entanto, espirituais. A Promessa fundamenta a identidade de Abraão como o pai da nação e o pai na fé, o que lhe abre um futuro cheio de bênçãos de Deus.

Esses três aspectos da história de Abraão, entre obediência e fé, constituirão as três sessões do retiro:

1. Retiro N° 1

A HISTÓRIA DE ABRAÃO E A NOSSA HISTÓRIA: "Deixe o teu país, o teu parentesco e a casa do teu pai...» (Gn 12, 1a)

2. Retiro N° 2

ITINERÁRIO DE ABRAÃO E O NOSSO ITINERÁRIO: "Vai para o país que te indicar.»

3. Retiro N° 3

PROMESSA FEITA A ABRAÃO E PROMESSA QUE DEUS NOS FAZ: "Eu farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos.»

PROMESSA FEITA A ABRAÃO E A PROMESSA QUE DEUS NOS FAZ

« *Eu farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos ...* » (Gn 12, 2-3).

A terceira sessão da nossa serie de retiros refere-se a promessa feita por Deus a Abraão: « Eu farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. Em ti, todas as famílias da terra serão abençoadas.» (Gn 12, 2-3). Como perscrutar o horizonte...como olhar o futuro através desta promessa de Deus ao Abraão? Qual é a promessa de Deus para nós hoje, se por ventura, aceitamos como Abraão de largar as nossas seguranças e os nossos amores para abraçar um futuro desconhecido, algo em que não temos nenhum controlo? Antes de mais, é conveniente que façamos um desvio útil.

Um desvio útil : fazer o ponto

De mesmo modo que quando ficamos retirados para falar coração a coração com o Senhor, o retiro tem como objectivo a renovação espiritual e apostólica. A iniciativa das três meditações sobre a história de Abraão situa-se nesta perspectiva e visa esta renovação espiritual e apostólica, não só a nível pessoal mas também a nível de todo o instituto. De facto, novos desafios se apresentam no horizonte e não se podem enfrentar sem esta pôr-se de lado a fim de repartir com o Cristo nos nossos corações e nas nossas vidas. Trata-se verdadeiramente da renovação da nossa identidade.

Na primeira sessão da nossa serie de retiros, meditamos em primeiro lugar: o « *Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai*» (Gn 12, 1a). Esta história de Abraão nos remeteu a um conjunto de factos em sua vida. Era um homem muito humano. Viveu até 75 anos sem filhos em seu país, quando um bom dia, ele deixou seu país e a casa de seu pai, para um destino que ele mesmo desconhecia. É o começo de uma aventura. Abraão perderá seus laços familiares. Pior ainda, perderá sua identidade: de Abrão, será chamado Abraão.

Abraão vai conhecer várias pessoas, situações e contextos de vida. Terá dois filhos, um de uma "união ilegítima" (Ismael) e o outro de uma "união legítima" (Isaac). E chegará até ao limiar do sacrifício de Isaac. E, não é por tolice ou estupidez que Abraão experimentou as peripécias da sua história. Ele não deixou o seu país de bom grado. Ele não perdeu os seus relacionamentos e a sua identidade por birras ou por orgulho pessoal e não vivenciou os seus encontros, situações e outros por simples impulso. A história de Abraão é uma releitura de um povo de fé. E dizer povo de fé remete nos a uma comunidade pela qual Deus toma a iniciativa de toda a narrativa e de toda a história. Esse olhar de fé muda tudo e o povo vê na saída de Abraão da casa de seu pai um **chamamento de Deus**. Este é o começo de uma história sagrada, uma história de fé e obediência, que levará Abraão de aventuras às aventuras. Ele terá Ismael e logo Isaac, o filho da promessa. A sua fé em Deus é tão forte que, quando lhe faz o pedido do seu filho Isaac, não hesite de fazer este sacrifício. Até que ponto estamos nós, dispostas a sacrificar-nos por Deus?

A história sagrada de Abraão foi o trampolim para reler a nossa própria história vocacional mas também a da Congregação, para nelas ver uma história sagrada. Fomos capazes de olhar para a nossa história com fé? Isto é, como Deus nos levou até hoje. Como, graças à fé, fomos capazes de obedecer ao sopro do Espírito. (?) A graça procurada durante esta primeira memória era o olhar de fé na nossa história. Isto, para ver e reconhecer nela como temos sido fiéis ou obedientes ao Espírito Santo.

De fato, a obediência ao Espírito se refere à fé numa promessa que sentimos que vem de Deus. E, de fato, essa promessa já está bem inscrita no coração da nossa vocação. Mas para chegar à plena manifestação ou cumprimento, o Senhor nos move de um lugar espiritual para outro; tal foi o tema da segunda sessão do nosso itinerário.

Nesta segunda memória contemplamos o itinerário de Abraão: "... Vai para a terra que eu te indicar" (Gn 12: 1b). Nós contemplamos Abraão em suas viagens geográficas. Essas deslocções certamente nos fizeram reler a história de Abraão. Mas o mais importante é que através da nossa fé, descobrimos que além de uma simples mudança geográfica, Abraão viveu um itinerário espiritual não apenas de um lugar espiritual para outro, mas também de uma relação espiritual para uma outra, de uma moção interior para outra. Em suma, de movimento ao movimento.

Essas contemplações ajudaram-nos a aprofundar o nosso olhar espiritual sobre a nossa própria história e a do Instituto. De fato, voltando para nós, tentamos deitar o mesmo olhar de fé em nossa própria história e na história da Congregação. E reconhecemos Deus trabalhando na história e na nossa própria história. Vimos Deus trabalhando em nós e a nossa volta. Reconhecemos que nesses lugares em que passamos, nesses relacionamentos que tivemos, cuidamos ou negligenciámos, Deus estava presente. Vimos Deus nessas moções interiores que vivenciamos. **"Deus estava aí!"** Às vezes notamo-lo, às vezes não. A graça procurada foi ver e reconhecer a presença de Deus nos momentos importantes da nossa história: os lugares por onde passamos, as pessoas que conhecemos e encontramos, as situações ou experiências que tivemos, etc.

De tudo o que foi meditado e contemplado na primeira e segunda sessão da nossa memória, podemos gradualmente perceber que a promessa de Deus a Abraão não é externa à história da sua vida, nem ao seu itinerário. É dentro dessa narrativa e desse itinerário de Abraão que se tece, se refina, se expressa, se aperfeiçoa e se realiza a promessa. Finalmente, o que é essa promessa? Assim, chegamos na última sessão da nossa série de retiros.

A promessa de Abraão e a nossa promessa

Quando Deus chama Abraão para deixar tudo para segui-lo, a promessa que lhe faz é bem clara: "Eu farei de ti um grande povo (...) Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra." (Gn 12, 2-3). Esta promessa se renova de muitas formas na história de Abraão; são destacados dois elementos: a descendência e a terra. Estes são os elementos constitutivos da identidade de uma pessoa humana. Sem um povo a quem se está ligado, sem terra, o ser humano parece perdido e sem marcos. O povo (a descendência) remete a uma comunidade de fé que nos dá uma identidade. A terra é o lugar de nascimento. Este lugar pode também ser espiritual (um encontro, uma experiência espiritual dentro de uma espiritualidade, etc.). Desde este ponto de vista, orientando o nosso olhar para o futuro, será que nos promete uma descendência? Uma terra para viver? Em suma, temos a promessa duma segurança de nossa identidade e para a nossa identidade?

Essas perguntas são legítimas. Mas uma coisa parece clara para Abraão. Não é tanto porque o Senhor lhe prometeu a descendência e terra que

saiu de seu país. Foi porque o Senhor o chamou: "... Vai para a terra que Eu te indicar...". Diante do desconhecido, somente a fé foi a luz que o guiava. O que quer dizer que, Abraão respondeu ao chamamento de Deus porque a única promessa em que acreditava era a presença de Deus. A partir de Abraão, esta promessa atravessou a história. Foi tecida e refinada. Expressou-se e aperfeiçoou-se. E finalmente, foi realizada em sua plenitude com a encarnação do Emanuel, Deus connosco. Além disso, Cristo, deixando este mundo depois da sua ressurreição disse aos seus discípulos: "e Eu estou convosco todos os dias até ao fim dos tempos" (Mt 28, 20).

No decurso de nosso itinerário espiritual neste retiro uma das graças que nos pode orientar é ver se além de nossas escolhas, sentimentos e desejos, temos a firme convicção da presença do Senhor na nossa vida. Se esta convicção estiver presente a ênfase não será mais em nenhuma outra garantia, mas somente no Senhor, Ele, o nosso único bem.

ORAÇÃO PESSOAL

Gn 12: 1-3: A vocação de Abraão

Pedir ao Senhor a memória da promessa que Ele me fez.

Reler a vocação de Abraão lendo novamente a própria vocação. Como é que igual a Abraão, Deus me pediu para deixar meu país, ou a casa de meus pais, para me dedicar a Ele. Qual foi a promessa que se manifestou nesta vocação? Como esta promessa se manifesta hoje?

Reflectir nisso e tirar proveito.

Gn 15: As promessas divinas e o pacto

Pedir a graça para reconhecer os termos da promessa do Senhor para mim hoje.

Meditar sobre as personagens: Deus e Abraão. Considerar o que se dizem entre si, a discussão que têm juntos. Colocar-se como testemunha dentro da cena.

Colocar-se no lugar de Deus: tentar sentir os seus sentimentos em relação a Abraão.

Pôr-se na pele e no lugar de Abraão: tentar considerar a conversa como se fosse a nossa conversa com Deus. Deixar vir e expressar em nós os movimentos: serão desejos, medos ou alegria? Etc...

Reflectir nisso e tirar proveito.

GN 22, 1-19

Pedir a graça para estar pronto para qualquer sacrifício como Abraão.

Trata-se aqui de contemplar a cena:

Assistir os personagens: ver Abraão diante de Deus que lhe faz um pedido inimaginável. Ver como ele se envolve sem dizer nenhuma palavra. Considerar o caminho que faz com o seu filho Isaac para o local do sacrifício.

Ver Isaac, imaginar o que a sua conversa com seu pai pode ser.

Ouçã o que eles se dizem. Ouçã Deus falando com Abraão. Ouçã a conversa de Isaac e o seu pai.

Ouvir o anjo que intervém.

Ver os lugares: a casa da qual partiram Abraão e Isaac, o lugar do sacrifício, etc.

A cada vez, confrontar com a própria realidade pessoal, voltar em mi mesma e considerar como o que eu contemplo ou medito pessoalmente me atinge, me toca. Em que é que tem a ver comigo e com a Congregação, com a nossa congregação como um todo?

Reflectir nisso e tirar proveito.

LECTURA ESPIRITUAL

Gn 12

Gn 21

Gn 22

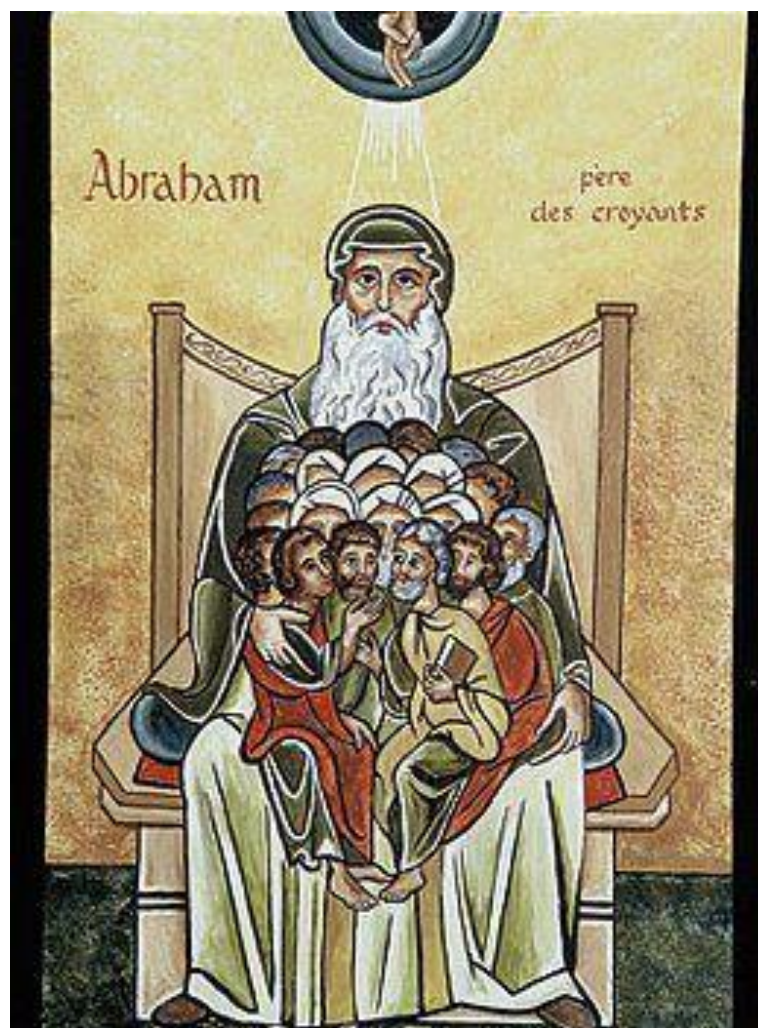
PARA UMA REFLEXÃO PESSOAL A PARTIR DE ABRAÃO

Será que Deus me faz uma nova promessa ou então a mesma promessa que se expressada de outro modo?

Em que termos Deus expressa hoje a promessa que me faz?

Quais são as minhas alegrias e os meus medos diante do futuro? Olhando para o futuro, quais são as minhas alegrias e tristezas? Minhas perguntas e meus receios?

Diante do futuro, a convicção da presença do Senhor é uma garantia para a minha segurança?



Para acompanhar as nossas jornadas : (textos em anexo)

- **Á ESCUTA DE SAN BENNTO MENNI**
- **Á ESCUTA DAS NOSSAS IRMAS FUNDADORAS**
- **Á ESCUTA DE SAN A GUSTINHO**
- **Á ESCUTA DA MADRE MONICA**
- **Á ESCUTA DAS IRMAS QUE NOS P Á REDECERAM (Em cada Província, houve irmãs que para nós e todos os que as conheceram, foram testemunhas da Hospitalidade de Deus).**



« África, mantém a lâmpada da hospitalidade acesa »